



USAID | ANGOLA
DO POVO AMERICANO



LIVRO-FONTE PARA OS PARTICIPANTES

“WORKSHOP DE AVALIAÇÃO, MANEJO AMBIENTAL E REG. 216”

Janeiro 15-19, 2007

LUANDA-ANGOLA

Uma iniciativa inter-institutional patrocinada e suportado perto USAID, CARE, CLUSA, DREW UNIVERSITY, CRS, MINISTERIO DA AGRICULTURA, WORLD LEARNING, CHEVRON, PROAGRO, FAO, AFRICARE

Con sustentação técnica de:

SUN MOUNTAIN INTERNATIONAL



Livro-Fonte para os Participantes

Workshop de Avaliação, Manejo Ambiental e Reg. 216

**Luanda, ANGOLA
Janeiro, 2007**

**Patrocinadores do curso
USAID, CARE, CLUSA, DREW UNIVERSITY, CRS, MINISTERIO DA
AGRICULTURA, WORLD LEARNING, CHEVRON, PROAGRO, FAO,
AFRICARE É SMIC**

**Com apoio adicional do Escritório do Programa de Capacitação Ambiental
para África (ENCAP) e do Grupo Cadmus**



USAID
DO POVO AMERICANO



Sun Mountain International

INTRODUÇÃO DO MANUAL DO PARTICIPANTE AVALIAÇÃO, GESTÃO AMBIENTAL E REG. 216 SEMINÁRIO

Em nome da Equipa de Planificação da Avaliação, Gestão Ambiental e Reg. 216, Seminário de Gestão serão realizado em Luanda – Angola, entre 15 e 19 de Janeiro 2007; temos o prazer de apresentar este manual e de desejar a todos os participantes calorosas boas vindas. Estes seminários constituem um esforço de várias instituições organizadoras do evento, tais como: **USAID, CARE, CLUSA, DREW UNIVERSITY, CRS, MINISTERIO DA AGRICULTURA, WORLD LEARNING, CHEVRON, PROAGRO, FAO, AFRICARE É SMIC** (siglas em Inglês).

Este manual do participante foi concebido para apoiar os decisores, técnicos e gestores de programas da USAID e do Governo de Angola tendo por objectivo melhorar a qualidade e a eficácia dos seus projectos de desenvolvimento e de emergência. Durante esta formação de 5 dias haverá apresentações técnicas e será providenciado material sobre a inclusão de aspectos ambientais, as melhores práticas e medidas de mitigação no desenho e na implementação dos projectos de desenvolvimento e de emergência.

Tanto o seminário como este manual, foram reforçados com lições colhidas e partilhadas entre os participantes de diferentes PVOs and da USAID. Durante o seminário, os participantes vão trabalhar em conjunto, trocando experiências e desenvolvendo planos de colaboração e para dar seguimento para actividades futuras. Esta planificação conjunta poderá tornar-se no resultado mais importante a sair do seminário.

Gostaríamos, sobretudo, de agradecer os apresentadores e os organizadores deste evento pelo seu já bem conhecido esforço, seu grande apoio técnico, gestão e por terem levado esta iniciativa a bom termo. Também gostaríamos de agradecer a USAID-Angola, e a ENCAP pela sua grande contribuição e esforços de colaboração.

Esperamos que todos os participantes promovam os esforços ora em curso sobre o meio ambiente e que empreendam acções similares nas suas regiões de origem e que continuem a melhorar a qualidade da segurança ambiental no desenho de projectos com o apoio do Governo de Angola e da USAID.

Manter os contactos entre os participantes e trabalhar no sentido de implementar as recomendações vai garantir o sucesso desta iniciativa multisectorial. A colaboração e as sinergias desenvolvidas durante estes seminários deverão conduzir a uma planificação programática mais produtiva e um melhor desenho no futuro.

Em nome da Equipa de Planificação o Seminário da USAID,

Diana Swain
Diretora de Missao
USAID ANGOLA

Camilien Saint-Cyr
Conselheiro Ambiental Regional
USAID/SOUTHERN AFRICA

Josefa Gomes
Oficial Ambiental
USAID ANGOLA

Scott Solberg
Diretor
Sun Mountain Intl.

Índice

Número	Módulo
	Lista de Acrônimos, Agenda, Folha Informativa, Participantes e Fluxo de Informação
	Objetivos do Curso, Apresentação dos Participantes e Expectativas.
Sessão 1.	Introdução ao Desenho Ambientalmente Saudável <ul style="list-style-type: none">• Exercício ESD
Sessão 2.	Conceitos Básicos para Avaliação de Impactos Ambientais
Sessão 3.	Procedimentos da USAID sobre o Meio Ambiente <ul style="list-style-type: none">• Classificando exercícios• USAID Environmental Procedures (22 CFR 216)• ADS documentação• Initial Environmental Examination (IEE)
Sessão 4.	Legislação Ambiental em Angola <ul style="list-style-type: none">• Lei das Associações de Defesa do Ambiente• Decreto sobre a Avaliação de Impacte Ambiental• Lei de Bases do Ambiente• Legislação sobre a Biodiversidade em Angola
Sessão 5.	a) Mitigação e Monitoria Ambiental b) Painel: Lições aprendidas em desenho, monitoração e avaliação de projectos com impactos ambientais
Sessão 6.	Desenvolvimento da Documentação Ambiental das visitas de campo
Sessão 7.	Uso do Pesticida nos Projetos financiados por USAID
Sessão 8	Painel: Discussão dos obstáculos chave para a Reg. 216 subordinação e monitoração
Sessão 9.	Recomendações para Atividades de Seguimento e Avaliação do Curso

Lista de Acrónimos

AFR/SD	Escritório para África da USAID/Desenvolvimento Sustentável
CBNRM	Comunidade Baseada no Manejo de Recurso Natural
EA	Avaliação Ambiental (Termo da Reg. 216 para um Estudo EIA completo)
EIA	Avaliação de Impacto Ambiental
EIS	Declaração de Impacto Ambiental (um estudo EIA completo sob o US NEPA)
EMEMP	Plano (ou Programa) de Mitigação e Avaliação e Monitoria Ambiental
EMP	Plano de Manejo Ambiental (também Plano de Monitoria e Mitigação)
FAA	Acta de Assistência Estrangeira dos EUA
GIS	Sistema de Informação Geográfica
ICDP	Projecto de Desenvolvimento e Conservação Integrada
IEE	Exame Ambiental Inicial (Termo da Reg. 216 para uma Avaliação Preliminar)
LOP	Vida do Projecto
M&E	Monitoria e Avaliação
M&M	Mitigação e Monitoria
MEO	Oficial Ambiental da Missão (USAID)
NEAP	Plano de Acção Ambiental Nacional
NEPA	Acta de Política Ambiental Nacional
NGO/ONG	Organização Não Governamental
NPA	Assistência a Não-Projecto
NRM	Manejo de Recursos Naturais
PEA	Avaliação Ambiental Programática (Terminologia da Reg. 216)
PERSUAP	Relatório de Avaliação de Pesticida e Plano de Acção de Uso Seguro
PVO	Organização Voluntária Privada
REA	Conselheiro Ambiental Regional (USAID)
REDSO/ESA	Oficial de Assistência ao Desenvolvimento Económico Regional da USAID para África Oriental e do Sul
REG 216	22CFR216, regulamentação dos procedimentos ambientais básicos da USAID
REO	Oficial Ambiental Regional (USAID)
RFP	Requerimentos para Propostas
SO	Objectivo Estratégico
UNDP	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
UNEP	Programa Ambiental das Nações Unidas
USAID	Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional

AGENDA

Dia/Hora	Módulo/Assunto	Objectivo	Apresentador ou Abordagem
Domingo 14	Chegada e Registro		
15:00 -17:00	Chegada a Luanda, lugar da Oficina		
17:00 -18:00	Registro		
17:30 -18:30	Encontro dos Facilitadores		Maria. Fernanda Garcia (SMIC)
Segunda 15	Objectivos da Oficina, Desenho Ambientalmente Saudável e EIA e Procedimentos Ambientais da USAID		
9:00 – 9:30	Abertura e Saudações	Confirmação da importância da Oficina às organizações participantes	Diana Swain, Ministra de Agricultura Josefa Gomes
9:30 – 10:15	Apresentação dos Objectivos da Oficina, Agenda, Introdução dos Participantes e Expectativas; Logística	Planos Articulados da Oficina e expectativas dos participantes	Scott Solberg Camilien Saint-Cyr
10:15 – 11:00	Sessão 1. Introdução ao Desenho Ambientalmente Saudável	Introduzir o conceito de ESD. Causas comuns das falhas ambientais e a importância da prevenção.	Josefa Gomes Kemal Vaz
11:00 - 11:15	Intervalo		
11:15 – 12:00	Exercício ESD	Reforçar os conceitos de ESC	Scott Solberg
12:00- 12:45	Sessão 2. Conceitos Básicos para Avaliação dos Impactos Ambientais	Introdução dos conceitos básicos do processo da EIA	Josefa Gomes Scott Solberg
12:45 - 14:00	Almoço		
14:00 – 15:00	Sessão 3. Procedimentos da USAID sobre o Meio Ambiente	Fornece uma revisão ao cansado processo de toma de decisão ambiental	Josefa Gomes
15:00-15:30	Classificando exercícios	Introduz grupos de trabalho para exercícios de avaliação	Scott Solberg
15:30 – 16:00	Relatórios	Apresentar 5-6 resultados por grupo e discutir brevemente	Scott Solberg
16:00 – 16:30	Encontro dos Facilitadores: avaliação, retroinformação, retificação		Ma. Fernanda Garcia (SMIC)
Terça 16	Cenário Local: Legislação Ambiental, Mitigação e Monitoração, Preparação dos Estudos dos Casos da Viagem de Campo		
9:00 – 9:30	Revisão do 1º Dia		Scott Solberg
9:30 – 10:30	Sessão 4. Legislação Ambiental em Angola	Entender qual é a situação actual da norma ambiental local, se esta pode ser aplicada ou não e quais são os problemas para que estas leis não sejam aplicadas.	Vladimiro Russo (Acessor do Ministro do Urbanismo e Ambiente)

10:30 – 10:45	Intervalo		
10:45 - 11:45	Sessão 5. Mitigação e Monitoria Ambiental	Reforçar os princípios na preparação par grupos de trabalho em mitigação e monitoração de casos de estudo das matrizes de impacto	Eveline Viegas Kemal Vaz
11:45 – 12:15	Painel: Lições aprendidas em desenho, Monitoração e Avaliação de projectos com impactos ambientais		Kemal Vaz, Scott Solberg Grupos de Trabalho por casos de estudo
12:15 - 12:45	Relatório das Descobertas de Mitigação e Monitoração		Kemal Vaz Scott Solberg
12:45 – 14:15	Almoço e Alistamento para Viagem de Campo		
14:15 – 15:00	Sessão 6. Instruções para Viagem de Campo (Sector dos Projetos de Casos de Estudos no Contexto Local)	Grupo de cenário para o caso de trabalho de estudo de campo	Domingos Menezes
15:00 - 16:00	Grupos de estudo: Preparação para as Actividades da Viagem de Campo de	Constituir os grupos de revisão ambiental, designar papéis, identificar os recursos materiais, ferramentas de avaliação, etc.	Kemal Vaz Scott Solberg Dr. Jimmy-IPMP Daniel Miji-MDP-CARE Filomena Nogueira-CLUSA
16:00 – 16:30	Avaliação do 2º dia		Scott Solberg
16:30 - 17:00	Encontro dos Facilitadores		Maria Fernanda Garcia (SMIC)
Quarta 17	Casos de Estudo das Viagens de Campo: 1.		
	Objectivo: Experiência de EA do grupo de trabalho, coleta de dados e análise do processo		
8:00 Partida - 16:00 Regresso	Viagem de campo para os lugares de caso de estudo. (Grupos de Trabalho de 8-12 participantes viajam a lugares separados; conduzir avaliação inicial no campo. Ênfase especial nos 4 grupos de trabalho Special: 1) Programa de Desenvolvimento Municipal(Kilamba Kiaxe)MDP-CARE 2) Centro de Saúde (Cajueiros)IPMP-Drew University 3) Cooperativa Kangombe dos caponeses e agricultores da Mabuia- CLUSA		Os grupos que regressem antecipadamente podem começar a organizar o relatório. Trabalho opcional à noite.
16:00-17:00	Encontro dos Facilitadores		Maria Fernanda Garcia (SMIC)
Quinta 18	Produzindo as Revisões e Monitorações Ambientais e Planos de Avaliação baseados nos casos estudados e Pesticidas		
9:00- 9:30	Avaliação da Viagem de campo		Scott Solberg
9:30 -11:30 Intervalo incluído	Análise Ambiental dos Casos de Estudo e produção das Matrizes de Impacto	Avaliação de impactos ambientais e categorização	Kemal Vaz Scott Solberg Grupos de Trabalho por Caso de Estudo
11:30 – 12:45	Plenário: Apresentação e discussão do Rascunho da Revisão Ambiental da Matriz com a Categorização do Impacto		Kemal Vaz Scott Solberg

12:45 - 14:00	Almoço		
14:00 – 15:00	Plenário: Apresentação e discussão da Análise Ambiental : Matrizes de Impactos (continuação)		Kemal Vaz Scott Solberg
15:00 – 16:00	Sessão 7. Uso do Pesticida nos projetos financiados por USAID.		Kemal Vaz
16:00 – 16:30	Avaliação do 4º dia		Scott Solberg
16:30 – 17:00	Encontro dos Facilitadores		Maria Fernanda Garcia (SMIC)
Sexta 19	Reg. 216, Planes interinstitucionales y cierre		
9:00 – 9:30	Revisão do 4º dia		Scott Solberg
9:30 – 10:30	Sessão 8. Painel: Discussão dos obstáculos chave para a Reg. 216 subordinação e monitoração	Reforço da informação dada em sessões anteriores	Josefa Gomes
10:30 – 11:30	Sessão 9. Planos interinstitucionais		Grupos
11:30 – 11:45	Intervalo		
11:45 – 12:45	Plenário: Planos de ação a médio e curto prazo incluindo formação e fortalecimento dos grupos de trabalho ambientais.		Scott Solberg
12:45 – 14:00	Almoço/Certificados e encerramento	Conclusão do Evento	Camilien Saint-Cyr, Diana Swain, Josefa Gomes and Scott Solberg



USAID ANGOLA, USAID AFRICA BUREAU AND SUN MOUNTAIN INTERNATIONAL tem o prazer de convidá-lo à
Oficina sobre Avaliação, Manejo Ambiental e Regulamentação 216

Luanda, Angola
Janeiro, 15-19, 2007

Objectivos

- Melhorar a capacidade dos gerentes da USAID, do pessoal técnico e profissionais dos países anfitriões de como avaliar os impactos ambientais razoavelmente previsíveis e mitigar, monitorizar e minimizar os impactos adversos e erros no desenho.
- Revisar como os procedimentos da USAID devem ser aplicados no contexto envolvendo as políticas angolanas e práticas em Avaliação de Impacto Ambiental (EIA) e desenho e manejo ambientalmente saudável. Será dado ênfase na identificação e utilização de ferramentas simples de manejo para auxiliar a implementação dos IEEs e mitigação de impactos de projectos prejudiciais.
- Intensificar a colaboração, a rede de comunicação e trocas de idéias, lições aprendidas e soluções técnicas entre o pessoal da USAID, os peritos técnicos do governo de Angola e peritos dos sócios de implementação da USAID/Angola.

Conhecimento prévio

Esta oficina interinstitucional de treinamento ambiental está sendo desenvolvido pela USAID Angola e seus sócios de implementação do Escritório da USAID na África, e é co-organizado e facilitado por USAID/Southern Africa and Sun Mountain International. Esta iniciativa de colaboração está designada para melhorar a qualidade do programa, articular melhores práticas ambientais e facilitar a implementação das regulamentações Ambientais da USAID mais conhecidas como Regulamentação 216. O treinamento está dirigido ao pessoal técnico e administrativo das agências sócias da USAID, membros do pessoal da USAID/Angola e profissionais selecionados dos países anfitriões e projetos de emergência de desenvolvimento das agências que são apoiadas por fundos da USAID. Esta iniciativa busca promover a incorporação de princípios de manejo

ambiental saudável no desenho e implementação de actividades e programas patrocinados pela USAID e ajudar às organizações sócias da USAID entender melhor o contexto ecológico, institucional, legislativo, regulamentaria e socioeconômico com os quais eles devem operar em Angola.

Participantes

Os participantes da Oficina são procurados pela USAID e pelos grupos técnicos das Agências de implementação e sócios estratégicos que diretamente ou indiretamente representam um papel na melhoria do desenho, integridade ambiental e sistemas de monitoração dos projetos patrocinados pela USAID. Cada organização participante pode enviar de 4 a 5 pessoal ou profissionais da organização sócia.

Foco do Treinamento e Metodologia

A Oficina está desenhada para ser uma experiência de aprendizagem interactiva com ênfase em casos de estudo e grupos de trabalho dos participantes e apresentações. A Oficina está fortemente baseada nos casos das visitas aos locais (um dia, sem pernoite) como um exame para ajudar os participantes a aprender como conduzir revisões ambientais e preparar a documentação requerida. Durante o treinamento, cada participante será visto como um técnico ou um especialista em manejo ambiental, enquanto cada apresentador ou facilitador será visto como um estudante. OS participantes compartilharão as lições aprendidas e as metodologias de seu próprio processo de revisão ambiental e o uso de desenho prático e ferramentas de manejo ambiental. Especialistas Técnicos da USAID e Sun Mountain International fornecerão materiais e conduzirão discussões sobre as implicações ambientais do desenho do projeto e estratégias de melhores práticas. A informação usada nesta oficina de construção de capacidade está baseada nos materiais de treinamento da ENCAP, actualizada por Cadmus e Sun Mountain International, e traduzidas ao Português por Sun Mountain. A metodologia da Oficina consistirá de apresentações em plenários, pequenos grupos de estudo e baseado nos casos de estudo de campo nas áreas de: a) Desenvolvimento Municipal, b) Saúde e c) Agricultura.

Idioma e Local

A Oficina será em português e realizada em Luanda, Angola. O lugar exacto do treinamento ainda não está determinado. Uma série de cartas com informações logísticas, detalhes específicos da Oficina e preparação técnica será enviada a todos os participantes um mês antes da Oficina (dezembro).

Custos e Outras Informações

Os custos principais da Oficina serão financiados pela USAID/Angola assim com sua alimentação. Os participantes serão responsáveis por todos os custos relacionados ao transporte para e de Luanda e acomodação no local selecionado. O cronograma da Oficina de cinco dias está previsto para acontecer na segunda semana de Janeiro de 2007.

Adicionalmente a esta carta de convite, cada participante receberá um conjunto de documentos de introdução técnica que será distribuído antes da Oficina. No início da Oficina far-se-á um reconhecimento aos participantes que demonstraram mais familiaridade com os documentos introdutórios. O comitê de organização pedirá aos participantes que tragam exemplos de actividades ambientalmente saudáveis e insalubres, incluindo descrições escritas e/ou slides, esta será uma oportunidade aos participantes de compartilhar informações com os demais.

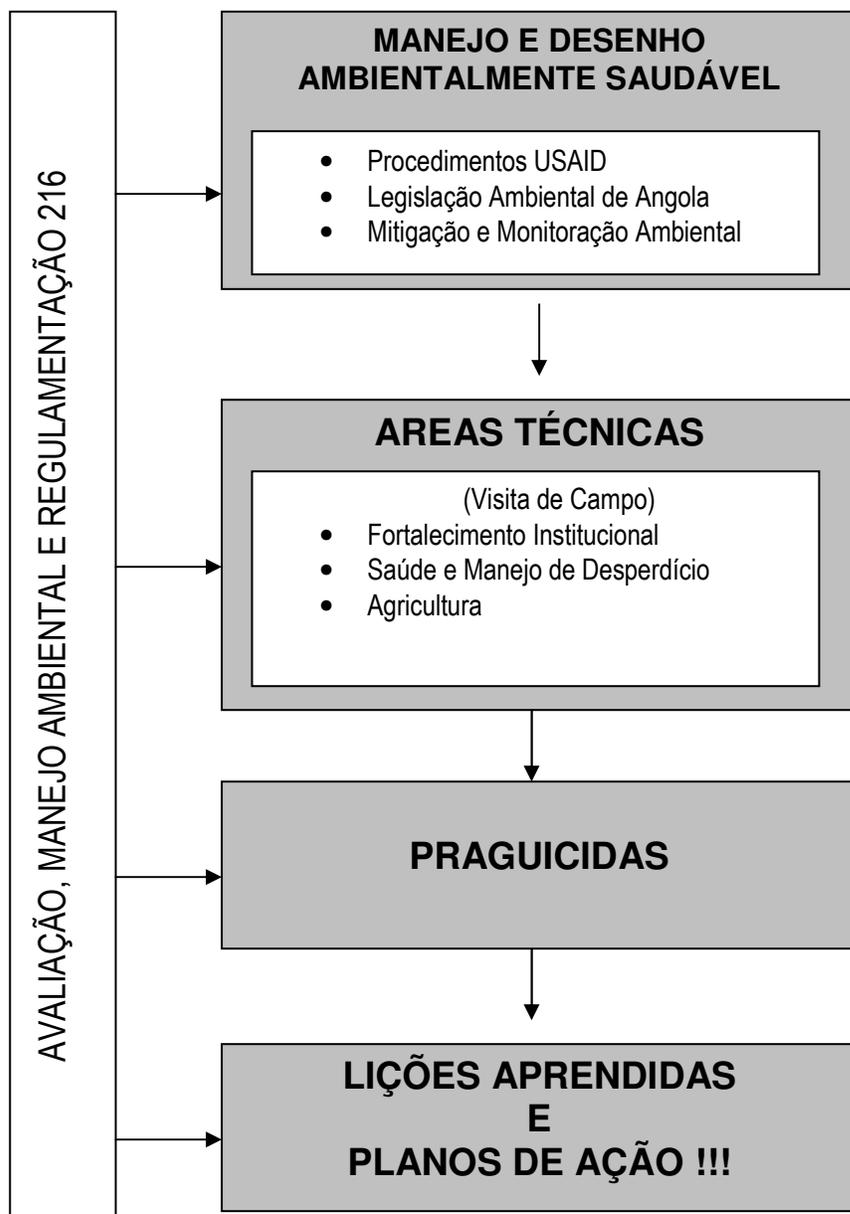
Informações para contactos com o Grupo de Planejamento da Oficina:

Se estiverem interessados em enviar representante(s), por favor, veja o rascunho adjunto da agenda e outros detalhes da Oficina e responda cada um por fax ou e-mail usando o formulário adjunto. O espaço é limitado. Os participantes devem comunicar-se, urgentemente, com os organizadores antes do fim de novembro de 2006, e não depois de 10 de dezembro diretamente com as pessoas do formulário do convite abaixo.

Para mais informações, os participantes devem contactar-se com um dos organizadores da lista que segue:

Scott Solberg	Sun Mountain International	ssolberg@smtn.org	(593) 99-936-656
Belén Pazmiño	Sun Mountain International	bpazmino@smtn.org	(593) 99-897-075
María Fernanda García	Sun Mountain International	mfgarcia@smtn.org	(593) 98-955-272
Josefa Gomes	USAID/Angola	jgomes@usaid.gov	
Alonso Wind	USAID/Angola	ajwind@usaid.gov	(244) 222 641 119
Camilien Saint-Cyr	USAID/Southern Africa REA	csaint-cyr@usaid.gov	(+267) 363-1404

FLUXO DE INFORMAÇÃO



Objetivos do Curso, Apresentação dos Participantes e Expectativas

Sumário

Este módulo introduz os objetivos do curso e agenda, faz a apresentação dos participantes, explica as regras principais e recolhe as expectativas.

Perguntas Chaves

No final deste módulo, você deve estar apto para responder às seguintes perguntas:

- Quais são os objetivos do curso?
- Quais são minhas responsabilidades como um participante e membro da equipe?
- Quem são nossos colegas participantes?

Resumo

Esta secção introdutória inclui:

- Uma Visão Geral dos Objetivos do Curso, a Agenda e Materiais (facilitadores)
- A Apresentação dos Participantes: Os Participantes devem ser preparados para uma breve descrição de si mesmos em um minuto ou menos, dando ênfase aos antecedentes profissionais, afiliação institucional e experiências com avaliação ambiental.
- Introduções de Recurso Pessoal e Moderadores
- Explicação das expectativas dos participantes
- Discussão de Grupo de Objetivos para a semana (Participantes)
- Detalhes Logísticos (Organizadores do Curso)

Objetivos do Curso

Este curso tenta assistir a Missão e Parceiros da USAID no uso de **uma avaliação de impacto ambiental simples para desenhar melhor e programar atividades ambientalmente saudáveis**. Os Parceiros da USAID incluem contratantes, PVOs, ONGs, países anfitriões e outros.

Para alcançar este objetivo geral, o curso está desenhado para ajudá-lo a:

1. Melhorar a capacidade dos gerentes da USAID, do pessoal técnico e profissionais dos países anfitriões de como avaliar os impactos ambientais razoavelmente previsíveis e mitigar, monitorizar e minimizar os impactos adversos e erros no desenho.
2. Revisar como os procedimentos da USAID devem ser aplicados no contexto envolvendo as políticas angolanas e práticas em Avaliação de Impacto Ambiental (EIA) e desenho e manejo ambientalmente saudável. Será dado ênfase na identificação e utilização de ferramentas simples de manejo para auxiliar a implementação dos IEEs e mitigação de impactos de projectos prejudiciais.
3. Intensificar a colaboração, a rede de comunicação e trocas de idéias, lições aprendidas e soluções técnicas entre o pessoal da USAID, os peritos técnicos do governo de Angola e peritos dos sócios de implementação da USAID/Angola.

O curso apoia-se nos estudos de caso e exercícios em grupo de trabalho para alcançar seus objetivos.

Como o curso se aproxima aos Procedimentos Ambientais da USAID

Os procedimentos ambientais da USAID são uma implementação particular do processo geral de EIA. Eles aplicam-se para todas as atividades da USAID e a conformidade é obrigatória.

Porém, o curso aproxima-se aos requerimentos de revisão ambiental da USAID não como um fim neles próprios, mas como um processo para melhorar a saúde ambiental das atividades.

Para uma grande quantidade de projetos da USAID em África, os Procedimentos Ambientais da USAID não requerem um estudo EIA completo. Em lugar disto, os procedimentos são satisfeitos por um Exame Inicial Ambiental (IEE) ou um Relatório de Revisão Ambiental (ERR) com o acompanhamento das revisões e Monitoria.

Portanto, o curso centra-se no desenvolvimento de suportes para preparar um IEE ou ERR, incluindo planos de Mitigação e Monitoria.

Expectativas de todos

Para que todos possam beneficiar-se tanto quanto possível da capacitação, cada um de nós deve:¹

1. Participar ativamente.
2. Fazer perguntas.
3. Respeitar os diferentes pontos de vista.
4. Compartilhar muitos pensamentos e idéias.
5. Construir sobre as idéias apresentadas por outros.
6. Unir resolvendo problemas.
7. Fazer orações com "EU".
8. Desfrutar!

Uma Observação sobre Equipe de trabalho

Os grupos de trabalho são onde você pratica e aplica as habilidades chave e idéias do curso. Os grupos de trabalho dão a oportunidade para discussões detalhadas e para aprender das experiências e pontos de vista dos colegas profissionais de desenvolvimento. Os grupos de trabalho também são apropriados porque a avaliação de impactos ambientais e desenvolvimento de projetos são processos colaborativos e multidisciplinares. Tão próximo como possível, a experiência do curso é o meio para imitar a vida real de um processo de EIA.

O êxito de grupos de trabalhos requer uma equipe de trabalho efetiva.

¹ adaptado de Jawara Lumumba e John Petit, REDSO/WCA, 1995

Doze qualidades essenciais de uma Equipe de Trabalho

IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE	ATMOSFERA CONFORTÁVEL	PARTICIPAÇÃO ACTIVA DE TODOS OS MEMBROS	COMPARTILHAR METAS E OBJECTIVOS
APROXIMAÇÃO BALANCEADA PARA O PROCESSO E CONTEÚDO	O QUE UMA EQUIPE EFETIVA NECESSITA		COMUNICAÇÃO EFETIVA
LIDERANÇA COMPARTILHADA			MANEIO CONSTRUTIVO DE CONFLITO
ACÇÃO/ RESPONSABILIDADE	CONFIANÇA MÚTUA	ANÁLISE CRÍTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMA	PREFERÊNCIA PARA O CONSENSO

(Adaptado de Rees, "Como liderar equipes de trabalho em habilidades de cooperação")

Sessão 1.

Introdução ao Desenho Ambientalmente Saudável

Sumário

Este módulo motiva a Avaliação de Impacto Ambiental (EIA), introduz o Desenho Ambientalmente Saudável (ESD) e explica a relação entre os dois.

Perguntas Chaves

No final deste módulo, você estará apto para responder às seguintes perguntas:

- Quais são os benefícios da EIA?
 - Como está relacionados o ESD e a EIA?
-

Conceitos Básicos: EIA & ESD

O curso tenta ajudar a Missão e Parceiros da USAID para **usar uma avaliação de impacto ambiental simples para melhorar o desenho e implementação de atividades ambientalmente saudáveis.**

Alcançar este primeiro objetivo requer um entendimento de ambos, EIA e Desenho Ambientalmente Saudável (ESD). Através de duas apresentações, este módulo começa este processo motivando a EIA, introduzindo ESD e explicando a relação entre os dois:

- Avaliação de Impacto Ambiental (EIA) é um processo formal para identificar os efeitos prováveis de atividades particulares ou projetos no meio ambiente, incluindo a saúde e bem estar humano – e desenhar estratégias para mitigar estes efeitos. A EIA foi adotada nos EUA e, subsequentemente, em outros países, em resposta aos desastres ambientais em 1960s e 70s.
- A EIA não é um fim em si mesmo. Ela é uma ferramenta para guiar e informar o Desenho Ambientalmente Saudável (ESD). O ESD é definido como “Desenho e implementação de atividades e projetos de desenvolvimento que o dano ambiental associado a um objetivo de desenvolvimento particular é mantido praticamente em mínimo”. Basicamente, o ESD procura prevenir a FALHA dos projetos de desenvolvimento devido às causas ambientais.

Grupo de discussão: Relacionar a teoria com a prática

Depois das apresentações, haverá um grupo de discussão relacionado com a aplicação da EIA e ESD para atividades desenhadas e implementadas por nossas organizações.

Por favor, dê exemplos de desenho ambientalmente saudável e pobre de suas próprias experiências e considere as seguintes perguntas:

- Os princípios do ESD não são novos. Eles são usados e aceitos amplamente? Se não, por quê?
- O que mais pode ser feito nacionalmente, localmente e com qual organização para aperfeiçoar projeto ambientalmente saudável e o desenho de atividades?
- Você já foi testemunha de êxito ou falha do ESD? Há situações particularmente sensíveis que se deve estar consciente? Quais técnicas de baixo custo você já viu ser aplicada para identificar ou minimizar problemas potenciais? Há peritos/recursos técnicos da região (e.g. GIS, sensores remotos, planejamento de recursos de água, etc.) que poderia contribuir com o ESD?
- Como as considerações ambientais são incorporadas no desenho de atividades que você trabalha? Há uma diferença entre o que se supunha que aconteceria e o que aconteceu na prática?

- Para você, quais são os desafios mais importantes para aperfeiçoar o desenho de atividades ou projeto e reduzir os impactos ambientais negativos? Eles são legais, sociais, culturais ou outros?
-

Anexo

- Materiais de apresentação do Módulo
- Exercício de Introdução ao Desenho Ambientalmente Saudável

EXERCÍCIO DE INTRODUÇÃO AO DESENHO AMBIENTALMENTE SAUDÁVEL

Depois da apresentação dos participantes da Introdução ao Desenho Ambientalmente Saudável, em grupos de 2, escreverão na ficha de arquivo, um exemplo de sucesso ou falha ambiental que eles viram (não é necessário especificar se isto ocorreu ou não em suas organizações).

Os Participantes devem considerar as seguintes questões:

- Os princípios do Desenho Ambientalmente Saudável não são novos. Eles são amplamente usados e aceitos? Se não, por quê? O que mais pode ser feito a nível nacional, local e dentro de sua organização para melhorar o projecto ambientalmente saudável e o desenho de actividade?
- Você já foi testemunha de algum grande sucesso ou falha de ESD? Você viu algum ser aplicado para identificar ou minimizar problemas potenciais? Há algum baseado em recursos técnicos/peritos regionais (e.g. GIS, sensibilidade remota, planejando recursos de água, etc.) que poderia contribuir ao ESD?
- Como são incorporadas as considerações ambientais no desenho de actividades que você trabalhou? Há diferença entre o que se supôs que aconteceria e o que aconteceu na prática?
- O que você percebeu como o desafio mais importante para melhorar a actividade ou o desenho do projecto e reduzir os impactos ambientais negativos? Eles são legais, sociais, culturais ou outros?

Os apresentadores desta sessão lerão as fichas em voz alta e todos os participantes votarão por 3 ou 4 experiências que eles desejam saber mais sobre as mesmas.

Este exercício pode tomar 45 minutos.

Sessão 2.

Conceitos Básicos para Avaliação de Impactos Ambientais

Sumário

Este módulo faz a introdução dos elementos básicos do processo da EIA.

Perguntas Chaves

No final deste módulo você estará apto para responder às seguintes perguntas:

- Quais são os princípios guias da EIA?
 - Como podemos determinar a magnitude e importância de um impacto ambiental potencial? Por que isto é importante?
 - Como os habitantes da comunidade podem ser envolvidos no processo da EIA?
-

Resumo

Para atividades de baixa escala, a avaliação de impactos ambientais raramente requer cientistas ou outros peritos, técnicas complexas ou equipamento caro.

Dando boa informação, raciocinando, julgando e com boa comunicação, qualquer pessoa que entenda os conceitos básicos pode contribuir com o processo da EIA.

Este módulo faz a introdução dos elementos básico do processo da EIA, incluindo: a coleta de informação ambiental básica; a identificação das mudanças no meio ambiente; a determinação da extensão e magnitude das mudanças; a determinação da importância das mudanças e o que pode ser feito sobre isto; e a divulgação das decisões e recomendações da EIA.

As Sessões subseqüentes fornecerão mais informação sobre os passos específicos dos processos da EIA.

Anexo

Materiais de Apresentação do Módulo

Sessão 3.

Procedimentos da USAID sobre o Meio Ambiente

Sumário

Esta sessão explica as origens e bases legais de 22 CFR 216 e Procedimentos Ambientais da USAID. Também revisa os conceitos da avaliação de impacto ambiental (EIA) e desenho ambientalmente saudável (ESD) e fornece uma revisão da versão da EIA da USAID, o Exame Ambiental Inicial (IEE). Ela também destaca as funções e responsabilidades dos oficiais da USAID.

Perguntas Chaves

No fim desta sessão, os participantes estarão aptos para responder às seguintes perguntas:

- Por que existe a Regulamentação 216 e por que a USAID está de acordo?
- Quais são as funções do Consultor Legal Regional (RLA)?
- Quais são os benefícios da EIA e do ESD?
- Como a Regulamentação 216 diagnostica o processo de trabalho?
- Quais tipos de actividades normalmente requerem uma avaliação ambiental completa?
- Quais são os tipos de actividades que qualificam para a exclusão categórica?
- Quais são os quatro possíveis resultados do IEE?

Anexo

- Fluxo de Informação Reg. 216
- Reg. 216
- Um Exercício de Classificação

PRACTICANDO O DIAGNÓSTICO: UM EXERCÍCIO DE CLASSIFICAÇÃO

Neste exercício, nós praticaremos uma actividade do processo de diagnóstico da USAID.

Observe: O exercício pode ser conduzido em grupos de trabalho.

Instruções: Para cada actividade da lista abaixo, responda às seguintes perguntas:

- Quais dos resultados do diagnóstico sobre a Reg. 216 você escolheria para as seguintes actividades? (Escreva sua resposta na coluna indicada).

Tempo: 30 minutos

#	Actividade	Resultado do diagnóstico: Determinação negativa Determinação negativa com condições Determinação positiva Exclusão de categoria
1	Posto de saúde com conselho de voluntários e teste para HIV/AIDS	
2	Distribuição de sementes e ferramentas	
3	Capacitação de fazendeiros	
4	5 km de estrada de terra secundária	
5	Desvio de represa para irrigar 50 hectares	
6	Construção de Sulcos (sulcos baixos para capturar a corrente) em 1000 hectares de fazendas existentes	
7	Limpar 10 hectares de terra virgem	
8	Produção comercial de ervas medicinais silvestres	
9	Um pequeno canteiro para pesquisa agro florestal	
10	Distribuição de informação sobre saúde e nutrição	
11	Controle de mosquitos e roedores	
12	Malhas para controlar a entrada de mosquitos	
13	Reabilitação do sistema de irrigação em 100 hectares	
14	Reflorestamento de 100 hectares	
15	Nova estrada passando por floresta em degradação	
16	Campo de refugiados estabelecido perto de um parque nacional	
17	Construção de uma pequena represa feita de barro/açude	
18	Nivelação da terra de 10 hectares	
19	Reassentamento de 10 famílias por causa de fazendas de aquacultura	
20	A execução desta oficina	
21	Estabelecimento de cerca para manejo da vida silvestre de 20 km	
22	Perfuração de buraco(s), escavação de poço(s)	

Sessão 4.

Legislação Ambiental em Angola

Sumário

Esta sessão apresenta a Legislação e Políticas Ambientais de Angola e provoca a discussão sobre as diferenças e semelhanças entre os procedimentos de Angola e da USAID.

Perguntas Chaves

No fim desta sessão, os participantes estarão aptos para responder às seguintes perguntas:

- Quais semelhanças e diferenças há entre os Procedimentos Ambientais de Angola e da USAID?

Anexo

Principais leis ambientais de Angola

Sessão 5a.

Mitigação e Monitoria Ambiental

Sumário

Esta secção introduz Mitigação e Monitoria, uma parte essencial do processo de EIA/ESD

Perguntas Chaves

No final deste módulo, os participantes estarão aptos para responder às seguintes perguntas:

- O que é mitigação e quais são as diferentes maneiras para mitigar?
- O que Monitoria e quais são seus objetivos?
- Quais são os elementos de plano de Monitoria e Mitigação?

Revisão

A Mitigação e Monitoria são peças essenciais do processo de EIA/ESD. Este módulo apresenta:

- O que a mitigação ambiental e Monitoria são partes essenciais da EIA e ESD?
- A importância de desenvolver planos de mitigação e Monitoria durante o desenho da atividade ou projeto.
- A classe de informação que os participantes necessitarão para desenvolver planos de mitigação e Monitoria (com referência especial no estudo de casos da viagem de campo).
- Propostas básicas para Mitigação e Monitoria.
- Desenho de Monitoria.
- Desenho e conteúdo de planos de Mitigação e Monitoria.
- Responsabilidades institucionais para mitigação, Monitoria e avaliação.

Você terá oportunidades de aplicar conceitos de Monitoria e Mitigação durante a viagem de campo e nos exercícios subseqüentes.

Anexo

- Lista indicativa de fatores ambientais a serem monitorados
- Formulário para indicar estratégia de mitigação por fase da atividade
- Materiais de apresentação do módulo

Anexo 1. Lista indicativa de fatores ambientais a serem monitorados

A) Represas e Retenção de Água

Os fatores que devem ser monitorados para instalações de represas e retenção de água incluem:

<ul style="list-style-type: none"> • Chuvas • Volume anual de sedimento transportado dentro do reservatório • Sulfito de hidrogênio e produção de metano atrás da represa • Levantamento de avaliação de pesca (espécies, população, etc.) no rio e no reservatório. • Mudanças na vegetação (cobertura, composição de espécies, proporção de crescimento, biomassa) • Na parte superior da bacia, nas zonas inferiores do reservatório, áreas de rio abaixo. • Impactos nas terras selvagens, comunidade de espécies ou plantas de significado ecológico especial. • Migração das pessoas para ou fora da área. • Volume de água armazenada no reservatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água na evacuação e em vários pontos ao longo do rio. • (a qualidade deve ser medida com indicadores como: salinidade, pH, temperatura, condutividade elétrica, turvação, oxigênio dissolvido, sólidos suspensos, fosfatos, nitratos) • Exemplos de limnologia de microflora, micro fauna, ervas daninhas aquáticas e organismos bentônicos. • Vida silvestre (espécies, distribuição, número) • Aumento na erosão da bacia hidrográfica • Saúde pública e vetores de doenças • Mudanças no status social e econômico dos assentamentos populacionais e pessoas que ainda habitam a bacia do rio
--	---

B) Pesca

Os fatores que devem ser monitorados para atividades de pesca incluem:

CAPTURA DO PEIXE	
<ul style="list-style-type: none"> • Estoque de peixes (tamanho da população e estrutura) • Conformidade dos pescadores para regulamentações do uso de equipamentos, áreas de pesca, captura, estação de pesca. • Efeitos sobre o uso da terra ou manejo de água sobre a qualidade da água e recursos de pesca • Contaminação de peixe ou frutos do mar, ou presença de condições que podem levar à contaminação (e.g., maré vermelha, derrame de petróleo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Plataforma de pesca • Presença de qualquer material descartado causando a morte dos peixes (“ghost-fishing”) • Condições de espécies proibidas para pesca, espécies particulares (aquelas mais suscetíveis às mudanças na qualidade da água) • Condições do habitat das zonas costeiras (manguezais, pradarias submersas, recifes de coral) • Qualidade da água (incluindo poluição e derrame de petróleo)
AQUÍCULTURA	
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água no viveiro ou corpo hídrico contendo armadilhas, redes ou substratos anexados para organismos que não se movem. • Qualidade da água e qualidade da água que recebe o viveiro • Efeito da aquicultura sobre pescadores de captura local (tamanho da população e estrutura, condição de saúde) • Contaminação de peixes ou frutos do mar 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água efluente do viveiro • Efeitos hidrológicos dos viveiros • Presença de parasitas e doenças • Aumento na nascente da água, vetores de doenças relacionadas com a água ou doenças humanas atribuídas ao estabelecimento de viveiros.

PROCESSO DE PESCA	
Mudanças nas espécies comerciais e não comerciais (indicadores especiais) rio abaixo do processo de estabelecimento de peixes	Qualidade da água de afluente e efluente do processo de estabelecimento de peixes.

C) Maneio de Inundação de Planícies

Os fatores que influenciam na qualidade da água que entram e saem do rio; a capacidade da terra de absorver água; e o potencial do dano de inundações pode ser monitorado. Os fatores que podem ser monitorados incluem:

<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade, intensidade, tempo e distribuição geográfica da chuva. • Condição de umidade do solo em várias épocas do ano. • Armazenamento, desvio, e regulamentação das correntes. • Sedimento que contém a água do rio. • Mudanças no curso e leito do rio. • Usos da terra urbana e rural (mudanças no uso de terras controladas ou não sobre planícies alagadas e bacia do rio). • Efeitos sobre medidas de controle de inundação ribeirinha, estuários ou pesca marinha perto do litoral. • Efeitos de medidas de controle de inundação em terras selvagens, habitat de vida silvestre e população silvestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrão de tormentas • Descarga de corrente (incluindo registros anuais das descargas pico) • Mudanças nas drenagens e outros fatores que afetam a corrente de água de chuva • Problemas de sedimentação em áreas de rio abaixo • Mudanças demográficas nas planícies alagadas e áreas da bacia. • Impactos sócio-econômicos resultantes de um projeto (incluindo mudanças agrícolas, pastoral e práticas de pesca no pré-projeto). • Efeitos de medidas de controle de inundações sobre a vegetação de planícies alagadas.
--	--

D) Área Florestal

A Monitoria em projetos florestais é extremamente importante para determinar que os planos de manejo estejam sendo seguidos e que os tratamentos de suporte florestal estão alcançando os resultados desejados. Os fatores que devem ser monitorados incluem:

DESFLORRESTAMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> • Madeireiros, segadores e construtores de estradas aderem às condições em seus contratos designadas a minimizar impactos ambientais. • Mudanças nas espécies e condições do lugar são identificadas e prescrições de tratamentos de suporte são alteradas apropriadamente. • A regeneração natural depois da ceifa ocorre como predita (proporção da restauração de cobertura, proporção da regeneração de várias espécies) • Não ocorrem impactos sócio-econômicos imprevistos, e se eles ocorrem, são executados passos adequados para mitigá-los, que um mecanismo existe para 	<ul style="list-style-type: none"> • A ceifa e o transporte não criam problemas ambientais que não foram antecipados (Monitorada erosão do solo, fertilidade do solo, qualidade da água da corrente, nível de água subterrânea, mudanças na vegetação e na vida silvestre). • Somente as áreas designadas são acessadas e somente as espécies especificadas e volumes são ceifados. • Objetivos do projeto global de desenvolvimento estão sendo alcançados a infra-estrutura para regular e manejar o projeto é adequada. • Distribuições financeiras são legais e de acordo ao contraste, e são ajustadas no caso

organizações comunitárias para avaliar o projeto e opinam sobre seus interesses em uma base regular.	de que serviços sociais estejam sobrecarregados ou os custos excedam os valores previstos.
--	--

REFLORESTAMENTO E PLANTAÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> Os impactos ambientais da preparação do lugar e qualidade de replantio ou armazenamento da plantação. Tratamentos de manejo: se foi feito adequadamente e de acordo com o cronograma. Pressão sobre a agricultura, posse da terra e florestas naturais. Viabilidade em longo prazo da plantação dos pontos de vista ecológicos, econômicos e administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporção de crescimento da plantação Presença de pestes ou doenças Proteção do descanso Distribuição da renda e benefícios da plantação. Recalcular os custo e benefícios a medida que mudam as condições. Impactos ambientais da ceifa. Mudanças de custos e benefícios a medida que mudam as condições.
--	--

E) Projetos de Construção de Estradas

Os fatores que podem ser monitorados para atividades de construção de estradas incluem:

<ul style="list-style-type: none"> A “função”, da estrada depois da construção A instalação de controle de erosão e drenagem trabalha para garantir que elas são saudáveis e adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> A erosão durante e depois da construção Verificar que dispositivos de lixo adequados no lugar da construção estão sendo feitos (corte e acumulação de material, óleo usado, lixo humano, entulhos e escombros, etc.)
---	---

F) Projetos de Irrigação

Os fatores de podem ser monitorados para atividades de irrigação incluem:

<ul style="list-style-type: none"> Clima (vento, temperatura, chuva, etc.) Conteúdo de nutriente da água de descarga. Elevações na tabela de água na área do projeto e rio abaixo Qualidade da água subterrânea na área do projeto. Propriedades físicas e químicas do solo na área de irrigação Intensidade de colheita Proporção de erosão/sedimentação na área do projeto Condição de distribuição e canais de drenagem (sedimentação, presença de ervas daninhas, condição da capa de cobertura) Incidência de doenças e presença de vetores de doenças. Mudanças na vegetação natural na área do projeto e nas margens do rio abaixo População de peixes e espécies. 	<ul style="list-style-type: none"> Descarga do rio acima do projeto de irrigação e abaixo em vários pontos. Corrente e níveis de água nos pontos críticos no sistema de irrigação. Qualidade da água da afluência do projeto e correntes de retorno Níveis de salinidade da água nos poços do litoral. Acre agrícolas em produção Campo de colheita por unidade de terra e água. Relação entre a necessidade de água e abastecimento (imparcialidade de distribuição) Manejo da bacia rio acima (extensão e práticas agrícolas, atividade industrial) Condição de saúde da população do projeto. Mudanças na população selvagem na área do projeto e na margem do rio abaixo
--	--

G) Projetos de Criação de Animais Domésticos

Os fatores a serem monitorados para atividades que envolvem a criação de animais devem incluir:

<ul style="list-style-type: none">• Condição do pasto (avaliação do estado atual da saúde do pasto em relação a seu potencial)• Disponibilidade de e acesso a pasto e forragem, pasto cultivado e matéria prima de pasto importada (em animais de estábulo)• Distribuição estacional e movimento dos animais• Condição do solo (i.e., sinais de aumento de erosão, compactação, diminuição na fertilidade, etc.)• Condições de mercado (mudanças nos preços, desenvolvimento de mercados alternativos, etc.)• Mudanças na organização social• Mudanças nas populações de vida silvestre e habitat devido à produção de animais	<ul style="list-style-type: none">• Tendência de pastagem (direção das mudanças das condições de pastagem)• Número e tipo de animais.• Condição da criação (peso, presença de doenças, outros índices de saúde).• Pontos de água (localização, condição e intensidade do uso, e condição da vegetação em volta dos pontos de água)• Mudanças nos índices econômicos dos produtores de animais (e.g., nível de renda e saúde)• Mudanças no uso externo da terra e mudanças demográficas que têm impactos no recurso de pastagem e produtores de animais.
--	--

H) Desenvolvimento Turístico¹

Os planos de Monitoria devem incluir dados básicos e revisão periódica dos objetivos para determinar se os planos estão sendo realizados. Modelos típicos podem ser desenvolvidos para áreas protegidas e ecologicamente sensíveis tais como praias, terras alagadas, recifes. Os fatores a serem monitorados podem incluir:

<ul style="list-style-type: none">• Qualidade da água e carga de sedimentação em todo corpo de água.• Impactos associados com atividades recreativas tais como mergulho em recifes, pesca com arpão, uso de veículos todo-terreno e acesso a áreas previamente proibidas.• Demandas de transporte e outras infra-estruturas tais como abastecimento de água, tratamento de águas servidas e capacidade de disposição de resíduos sólidos, e resposta do sistema observado.	<ul style="list-style-type: none">• Impactos de erosão e sedimentação associados com desenvolvimento de infra-estrutura tais como estradas, portos, ancoradouros, marinas, shopping centres ou coisas parecidas.• Grau de estágio/fase de desenvolvimento do projeto e qualquer impacto observado.• Efeitos sobre a economia e sociedade regional e local.
--	--

Anexo 2: Formulário para indicar estratégia de mitigação por fase da atividade.

Fase	Desenho/Planejamento	Construção	Operação	Finalização
Estratégia de Mitigação				
Evita Impacto				
Minimiza ou Diminui Efeito				
Ratifica por Reparação ou Reabilitação				
Reduz ou Elimina excesso de tempo				
Providencia Compensação				
Outros				

Sessão 5b.
**Painel dos Sócios da USAID – Lições aprendidas em
desenho, monitoração e avaliação de projectos com
impactos ambientais.**

Sumário

Nesta sessão, os participantes ouvirão do painel de seus próprios colegas sobre lições aprendidas em mitigação e monitoração de projectos. Na discussão que segue às apresentações, os participantes terão a oportunidade de perguntar ao painel e aos peritos da USAID sobre o problema de mitigação e monitoração em suas próprias instituições.

Sessão 6.

Desenvolvimento da Documentação Ambiental das visitas de campo

Sumário

Neste módulo, você é preparado para empreender visitas de campo em grupos.

Perguntas Chaves

Depois da visita de campo, você deve estar apto para responder às seguintes perguntas:

- Quais são os impactos ambientais mais importantes?
- Quais aspectos da situação básica devem ser descritos na avaliação preliminar?
- Qual é meu papel durante as visitas de campo?

Resumo

A viagem ao campo não é um exercício isolado. O dia seguinte à viagem de campo, você usará suas observações para preparar rascunhos de avaliações preliminares em grupos de trabalho. Cada grupo apresentará suas avaliações preliminares ao plenário.

Este módulo está dividido em 3 partes.

- Relatórios das Visitas de Campo
- Preparativos para o Grupo de Trabalho
- As Visitas de Campo propriamente ditas.

Cada uma das partes será discutida abaixo:

Relatórios das Visitas de Campo

Os treinadores (1) instruirão você sobre as metas da visita de campo; (2) fornecerão antecedentes sobre os lugares e atividades propostas que deverão ser revisadas; e (3) explicarão como será organizada a viagem de campo.

Preparativos para os Grupos de Trabalho

Depois do relatório da visita de campo, nós formaremos grupos de trabalho. Como um grupo, você deverá:

- **Organizar.** Identificar um líder/moderador e um redator.
- **Rever todos os documentos** no pacote de instrução de visita de campo.
- **Identificar os impactos ambientais mais importantes** (adversos e benéficos) que a atividade provavelmente causará (faça uma lista dos 10 tópicos mais importantes). Identificar os problemas de desenho ou operação que poderiam contribuir a estes impactos.
- **Identificar os elementos da situação básica** que devem ser descritos na avaliação preliminar (Lembre-se de centrar-se nos temas que são relevantes aos impactos potenciais.)
- **Fazer uma MATRIZ DE IMPACTO vazia.** Isto o ajudará a fazer um plano de observação para a visita de campo.

- **Decidir sobre as ferramentas de avaliação a serem usadas durante a visita de campo.** Revise as listas de controle disponíveis, matrizes e outras ajudam para determinar qual é mais útil e apropriada para o caso estudado que está sob consideração.
- **Fazer um plano de observação** para coletar a informação que você necessita para: Descrever a situação básica, identificar e prever impactos e identificar medidas de mitigação.

Decida quem:

- desenhará um mapa.
- fará observações básicas diferentes com relação a: uso da terra, geografia, atividade econômica, etc.
- descreverá a atividade em si.

Falará com os moderadores e participantes que tenham experiência relevante e possam dar conselho.

Por favor, recorra ao: *Guia de atividades de baixa escala* para informação sobre impactos e medidas de mitigação. Recorra às listas de controle e outras ferramentas no *Módulo 3*.

Cuidado: O tempo é muito curto! Você deve organizar-se rapidamente!

Quando você for ao campo

TRAGA	USE SEUS OLHOS E OUVIDOS PARA COLETAR INFORMAÇÃO SOBRE
Listas de controle	Diagnóstico
Matriz de atividade e impacto	A Avaliação Preliminar
Mapas	Planos de Mitigação e Monitoria
Formulário de Revisão Ambiental (se você está usando-o)	
Descrição do lugar do Livro-Fonte	

Não se esqueça...

- Leia a descrição lugar do caso para sua visita e releia as instruções quando você estiver no campo.
- Selecione um Líder da Equipe/Coordenador
- Selecione um redator (redator, por favor leia o Módulo 1)
- Ocupe-se de suas atividades e papéis (como definido durante a preparação dos grupos de trabalho descritos nas páginas anteriores)
- Distribua lista e responsabilidades
- Procure opiniões e consenso de quantos indivíduos seja possível no campo.
- Solicite idéias de esforços de mitigação ambiental dos residentes locais (se apropriado)

Anexos

Relatórios dos casos

Material suplementar

MATRIZ DE ACTIVIDADE PARA VISITAS DE CAMPO: IMPACTOS, MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E MONITORAÇÃO (M&M)

Lugar Visitado: _____

ACTIVIDADE DO PROJECTO*	IMPACTO POTENCIAL ** (Social, Económico, Ambiental)	MITIGAÇÃO PROPOSTA	INDICADORES DE M & M	RESPONSÁVEL PELA INDICAÇÃO M & M	CUSTO POTENCIAL

Sessão 7.

Uso do Pesticida nos Projetos Financiados por USAID

Sumário

Este módulo introduz interesses em pesticidas e manejo de pesticidas, e procedimentos da USAID para avaliação de impacto ambiental de uso e obtenção de pesticidas .

Perguntas Chaves

No final deste módulo você estará apto para responder às seguintes perguntas:

- O que é Maneio Integrado de Pestes?
- O que está incluído na seção de pesticida do IEE?
- Que tipo de informação você necessita para conduzir um IEE de Pesticida (ou PERSUAP) e onde estão algumas informações sobre isto?

Revisão

Apesar de que a avaliação de impacto ambiental de obtenção e uso de pesticida são geralmente feitos por especialistas, os participantes do curso podem ser envolvidos na revisão e interpretação dos resultados de uma avaliação de pesticida, assim como na implementação de atividades de Monitoria recomendadas.

Este módulo introduz assuntos ambientais relacionados com pesticida e seu manejo e os procedimentos da USAID para avaliação de impactos ambientais sobre uso e obtenção de pesticidas.

Políticas e Procedimentos da USAID com relação ao uso de pesticidas estão descritos na Reg. 216.3(b)

Anexo

Materiais de Apresentação do Curso

Sessão 8.

Painel: Discussão dos obstáculos chave para a Reg. 216 subordinação e monitoração

Sumário

Nesta sessão, os participantes ouvirão do painel de seus próprios colegas sobre lições aprendidas na aplicação da Reg. 216 em seus projectos assim como os obstáculos que eles enfrentaram e os benefícios que eles conseguiram neste processo. Haverá uma discussão depois destas apresentações onde os participantes terão a oportunidade de fazer perguntas e expressar suas idéias sobre os tópicos.

Sessão 9.

Recomendações para Atividades de Seguimento e Avaliação do Curso.

Sumário

Este módulo contém uma avaliação do curso e solicita suas recomendações para atividades de seguimento.

Perguntas Chaves

Não se aplica

Revisão

Sua retro informação sobre o curso é essencial para o futuro desenvolvimento e aperfeiçoamento do desenho do curso e materiais. Também é importante tomar um tempo antes de finalizar o curso para resumir o que nós aprendemos e identificar qualquer atividade de seguimento necessária.

O módulo, portanto, contém mais de quatro componentes:

- Um breve teste administrado anonimamente para determinar o nível dos participantes de entendimento sobre os procedimentos ambientais e definições da USAID;
 - O preenchimento e coleta de formulários de avaliação;
 - A entrega de uma apresentação sintetizado pelos participantes do curso, e
 - Uma discussão das atividades de seguimento recomendadas.
-

Anexos

Formulário de Avaliação do Curso

MATRIZ DO PLANO DE AÇÃO

ACTIVIDADE	ORGANIZAÇÃO DO TEMPO	INDICADORES	RESPONSÁVEL

